

FRANÇOIS-PIERRE-GUILLAUME GUIZOT (1787-1874)



*Enrichissez vous par le travail et par l'épargne ! Cessez de demander l'expansion de vos droits politiques.*

♦Político e historiador. Protestante, filho de um guilhotinado no período do *Terror*, e assumidamente maçom. Apoiante da *Restauração*, a partir de 1814, acaba por alinhar na oposição liberal contra os ultras. Um dos militantes do orleanismo e da Revolução de Julho de 1830.

♦Professor de história moderna na Sorbonne desde 1812. Afastado em 1825 por ser considerado liberal. Retoma funções em 1828. Durante a monarquia de Julho, a partir de 1830, é deputado; ministro durante treze anos; e chefe do governo durante sete. Como ministro da educação, é responsável pelo lançamento do ensino primário. Em 1840, embaixador em Londres e, depois, ministro dos estrangeiros.

♦Inspira, no plano teórico, ALEXANDRE HERCULANO, e como homem de Estado, Costa Cabral. Como dele escreveu VÍTOR HUGO, era *pessoalmente incorruptível, contudo governa pela corrupção*. Com efeito, torna-se no símbolo do imobilismo do regime orleanista, apesar de ainda ganhar as eleições de 1846.

♦Marcado, segundo as expressões de Prélot, por um *liberalismo oligárquico* ou por um *conservadorismo liberal*, modelos que bebeu nos *doutrinários*, dado ser um dos principais discípulos de ROYER-COLLARD. Defensor do *juste milieu*, um centrismo entendido, não como simples lugar geométrico, mas por uma atitude de protecção à então classe média, uma entidade situada entre a aristocracia e o povo. Proclamando o *enrichissez vous! cessez de demander l'expansion de vos droits politiques*, tenta a criação de uma nova oligarquia, uma política que acabou por ser derrotada em 1848.

•*Du Gouvernement Representatif*, 1816.

•*Du Gouvernement de la France depuis la Restauration*, 1820.

•*Des Conspirations et de la Justice Politique*, 1821.

•*Des Moyens de le Gouvernement et d'Opposition dans l'État Actuel de la France*, 1821.

☐ Rosanvallon, Pierre, *Le Moment Guizot*, Paris, Éditions Gallimard, 1985; - «Guizot», Châtelet (DOP), pp. 301 segs..

☑ Gettel (1936), pp. 414 segs; Prélot (DP), 3, secção «O Conservantismo Liberal», pp. 160 segs..